

ESTUDO DAS EXPRESSÕES DE TRATAMENTO FOCALIZADAS
EM KIYOMORI, NA OBRA “CONTOS DE HEIKE,
ED. AMAKUSA”

Tae Naito

As expressões de tratamento da língua japonesa se apresentam múltiplas e complexas, constituindo até uma sua característica bastante peculiar.

Partindo de um levantamento feito das expressões de tratamento na obra *Contos de Heike*, edição *Amakusa* efetuei uma análise dessas expressões, referentes a um de seus personagens principais — Kiyomori.

O Japão de meados do século XVI viu chegarem às suas terras os jesuítas portugueses que, com o fito de propagar a religião cristã, dedicaram-se ao estudo da língua e dos costumes japoneses, para facilitar o trabalho a que se propuham. Surgem então os chamados KIRISHITAN-MONO, literalmente “textos cristãos”, que compreendem desde textos de fundo religioso em latim, português e espanhol, textos traduzidos para o japonês, até compêndios de gramática, dicionários bi e trilingües, retranscrições de textos japoneses existentes em língua falada da época.

A referida obra pertence a esta última categoria, tendo sido elaborada no original em letras latinas, por um nativo convertido filiado à Companhia de Jesus de Amakusa, ao sul do Japão, no ano de 1593. O original se encontra atualmente no British Museum, em Londres, sendo acessíveis somente cópias fotografadas, ininteligíveis em certas partes e de difícil leitura; razão pela qual o texto utilizado como material de pesquisa foi a sua transliteração em letras japonesas, o HABIAN SHÔ AMAKUSA BAN HEIKE MONOGATARI, de autoria de Kôko Kamei e Yukiko Sakata.

Trata-se de uma obra onde é narrada a ascensão e queda do clã Heike. Nas falas que aí aparecem, fiz uma análise das expressões de tratamento que, de uma ou de outra forma, se relacionam com Kiyomori, o chefe desse clã. Foram, assim, focalizadas as falas em que Kiyomori é o emissor, o receptor e, ainda, aquelas que tendo um emissor e um receptor diferentes de Kiyomori, este aparece como terceira pessoa referida.

Antes de entrar no trabalho propriamente dito, cabe aqui uma breve explicação sobre o que seja expressão de tratamento em japonês. Hisayuki Yamasaki assim a define em KOKUGO TAIGŪ HYOGEN TAIKEI NO KENKYU: (V. Bibliografia) “O emissor, ao se expressar sobre uma determinada pessoa, leva em conta uma série de considerações e condições a ela referentes, e lhe dá um tratamento lingüístico adequado. Esta expressão atinge também coisas e fatos que dizem respeito a essas pessoa”

Em português, entende-se como tratamento, mais especificamente os pronomes. Já em japonês abarca não somente os pronomes propriamente ditos, como também os verbos (DOSHI), sufixos flexíveis (JODOSHI) e prefixos (SETTOGO)

Além disso, as expressões de tratamento em japonês podem ser classificadas em três espécies: expressões de respeito (SONKEI HYOGEN), expressões de modéstia ou humildade (KENJO HYOGEN) e expressões de polidez (TEINEI HYOGEN) Basicamente, tanto a primeira como a segunda espécies, são tratamentos que manifestam respeito. A diferença está em que a primeira é usada para os atos da pessoa a quem se quer dirigir o respeito. E a segunda, para os atos da pessoa que dirige o respeito; é uma forma de diminuir seus próprios atos, provocando em contrapartida a manifestação de respeito para com o outro.

Assim, supondo-se uma situação em que *A* dirige uma mensagem a *B*, que deve captá-la, *A* poderá manifestar respeito a *B* de duas formas: uma, usando para o seu próprio ato de “falar”, por exemplo, uma expressão de modéstia; a outra, usando ao ato de “ouvir” de seu interlocutor, uma expressão de respeito. Ambas, por si só, já constituem uma manifestação de respeito, podendo ainda se dar a ocorrência concomitante.

É nas falas que esses tratamentos e suas características melhor se apresentam, pois temos o emissor, o receptor e porventura uma terceira pessoa referida, pessoas com determinada posição hierárquica, através das quais podemos traçar o paralelo das expressões de tratamento. Por este motivo foram enfocadas as falas em que Kiyomori aparece como emissor, receptor ou ainda terceira pessoa referida.

Pelo levantamento feito, constatou-se a existência das seguintes expressões de tratamento, que no quadro abaixo dividirei em expressões de modéstia e de respeito com seu número de freqüência, tendo sido ordenados dos que contêm menor carga de respeito aos de maior carga.

Quadro I

Expressões de modéstia	A	B	C
MOSU (dizer)			
UKETAMAWARU (ouvir)	2	1 (1=mōsaruru)	12
ZONZURU (saber)	1	1	3
MAIRU (ir)			3
MAKARU (vir, ir)			5
GOZARU			6
MARASU			9
MOSHIAGURU (dizer)			1
ITASU (fazer)		1 (1=itasaruru)	
TATEMATSURU (fazer)	6	2	1
MAIRASU	1	2	2
TOTAL	11	9	43

NOTA: A coluna A se refere a casos em que o emissor é Kiyomori e ele emprega os tratamentos ao receptor. ele emprega os tratamentos ao receptor.

2. A coluna B, a casos de tratamento que o emissor emprega diretamente ao receptor Kiyomori.
3. A coluna C, a casos de tratamento empregados em relação a Kiyomori, como terceira pessoa referida.

QUADRO 11

Expressões de respeito	A	B	C
— (RA) RURU	3	9	15
— (SA) SERARURU	2	14	
MESU (chamar)		1	1
OBOSHIMESU (pensar)		2	
GORANZU (olhar)		1	
KUDASARURU (dar-me)		1	
MESARURU (chamar)		6	6
OBOSHIMESARURU (pensar)		2	
OSERARURU (dizer)		5	
KIKOSHIMESARURU (ouvir)		1	
MESASERARURU (chamar)		1	
O (GO) .ARU		1	1
ON (GO) .NASARU		4	1
TOTAL	5	48	24

Expressões de respeito	A	B	C
—(RA)RURU	3	9	15
—(SA) SERARURU	2	14	

MESU (chamar)	1	1
OBOSHIMESU (pensar)	2	
GORANZU (olhar)	1	
KUDASARURU (dar-me)	1	
MESARURU (chamar)	6	6
OBOSHIMESARURU (pensar)	2	
OSERARURU (dizer)	5	
KIKOSHIMESARURU (ouvir)	1	
MESASERARURU (chamar)	1	
O(GO)... ARU	1	1
ON(GO)...NASARU	4	1
TOTAL	5	25

Segue a relação dos personagens que vão ter uma implicação com Kiyomori nas falas levantadas, com uma breve explicação de quem eram, para podermos proceder à análise do relacionamento entre eles:

- 1 — Kiyomori: chefe do clã Taira, originário da classe guerreira que não era sequer admitido na mais baixa categoria da nobreza. A estratificação social da época era bastante rígida, ocupando seus primeiros postos a família imperial, seguindo-se-lhe a nobreza e o clero. O clã Taira é de uma classe emergente, sendo o pai de Kiyomori o primeiro de seus chefes a receber um título de nobreza e nessa classe a ser aceito. Dada a sua ambição, Kiyomori conquista, aos poucos, postos mais elevados, chegando a ocupar um dos mais altos da hierarquia administrativa, o que porém, não evita o desprezo dos nobres tradicionais.
- 2 — Ex-Imperador: torna-se monge e continua exercendo o seu poder imperial.
- 3 — Imperador: não tinha o poder real, sendo apenas uma figura decorativa.
- 4 — Kampaku: Primeiro-Ministro Regente, com o poder de fato nas mãos.
- 5 — Narichika: Conselheiro de Corte, originário da alta nobreza. Kiyomori havia forçado seu filho Munemori a ocupar alto cargo e Narichika, opondo-se a isso, conspira visando a derrubada do clã Taira. Antes, já havia investido contra o mesmo clã e, sendo vencido, ia ser executado, recebendo indulto graças à intervenção de Shigemori, primogênito de Kiyomori. É um oponente em potencial de Kiyomori, mas dada a sua linha nobre, Kiyomori sempre teve em relação a ele um certo complexo de inferioridade.

- 6 — Saishō-dono: irmão de Kiyomori, sogro do filho de Narichika. Quando seu genro é condenado à morte, juntamente com seu pai numa tentativa de Kiyomori exterminar a família, intercede junto a este e junto a Shigemori para conseguir o indulto.
- 7 — Shigemori: primogênito de Kiyomori, herdeiro do posto de chefe do clã. Ao contrário do pai, era uma pessoa bastante ponderada, tendo sido o intercessor junto ao pai em muitas ocasiões.
- 8 — Yukitsuna: de início alia-se a Narichika na conspiração contra Kiyomori, mas, ao sentir que seria de maior interesse aliar-se a este, trai o seu grupo e delata a conspiração.
- 9 — Morikuni: guerreiro de baixa estirpe guerreira que serve junto a Kiyomori.
- 10 — Suesada: idem a 9.
- 11 — Shigehira: 5.º filho de Kiyomori.
- 12 — Saikō: monge do baixo clero, aliado de Narichika na conspiração acima referida, e que acaba sendo executado.
- 13 — Giō e Hotoke: dançarinas que caem no agrado de Kiyomori e acabam tornando-se concubinas.
- 14 — Toji: mãe de Giō.

Tendo Kiyomori como referência, dividi esses personagens em cinco grupos, a saber:

a) pessoas que se colocam inegavelmente acima de Kiyomori:

- 1 — a Verdade Celeste, personificada segundo preceitos budistas.
- 2 — ex-imperador
- 3 — imperador

b) pessoas que se colocam hierárquica ou socialmente no mesmo nível que Kiyomori, ou que, embora sendo de hierarquia superior, uma questão psicológica ou moral faz igualá-las:

- 1 — Kampaku
- 2 — Narichika
- 3 — Saishō-dono

c) pessoas que se colocam imediatamente abaixo de Kiyomori:

- — Shigemori
- 2 — Yukitsuna
- 3 — Morikuni
- 4 — Suesada
- 5 — Shigehira
- 6 — Saikō

d) guerreiros da mais baixa categoria

e) mulheres que não tinham nenhum título:

- 1 — Toji
- 2 — Giō
- 3 — Hotoke

Seguem-se abaixo dois quadros, um para expressões de modéstia, outro para as de respeito, em que agrupei as pessoas a quem Kiyomori dirige as expressões de tratamento e as pessoas que dirigem as expressões de tratamento a Kiyomori.

Quadro III

Expressões de modéstia	Kiyomori dirige a:		É dirigida a Kiyomori por:	
	direta/	indireta	direta/	indireta/
MOSU	B2-B3	A3	B3-C1-C6-E2	C1-E2
UKETAMAWARU	B2	A3	C1	
ZONZURU	B3		B3-C1-E2	
MAIRU			C2-E3	E2
MAKARU			B3	
GOZARU			C1-E3	
MARASU			B3-C1-E3	E2-E3
MOSHIAGURU			C1	
ITASU			B3-C1	
MAIRASU	A2-B1	A2	B3	
TATEMATSURU	B2-B3			
	A2	A1-A2		

Quadro IV

Expressões de respeito	Kiyomori dirige a:		É dirigida a Kiyomori por:	
	direta/	indireta/	direta/	
—(RA) RURU	B2-B3-C2		C1-C6	B1-B2-B3-C1 C3-C5-E1-E2
—(SA) SERARURU	B2-C1		B2-C1-C2 C6-E2-E3	
MESU			C1	E2
OBOSHIMESARURU			C1	
GORANZU			E2	
MESARURU			C1-C6-E1-E3	B3-C1-C3 D-E1-E2
OBOSHIMESU			B3-C1	
OSERARURU			C1-C6-E2	
KIKOSHIMESARURU			E2	
KUDASARURU			E3	
MESASERARURU			E3	
O (GO) .. ARU			E2	C1
ON (GO) NASARU			C1-C4-E2-E3	E3

Os verbos que constituem expressões de tratamento em japonês, podem ser usados como verbos principais ou como auxiliares. Dentre os verbos de modéstia, apenas MARASU, TATEMATSURU e MAIRASU aparecem como auxiliares exclusivamente. Os dois últimos são os que contêm maior carga de respeito, tanto é que MAIRASU aparece somente como verbo referente a atos praticados por Kiyomori em relação a pessoas do grupo A (quadro III). TATEMATSURU é um verbo outrora muito usado para leitura de texto chineses, considerados textos masculinos devido a sua austeridade. É considerado, portanto, um verbo de uso masculino, o que podemos constatar pelo levantamento feito, pois todas as ocorrências são referentes a atos praticados por homens, dentre os quais os seis atos praticados por Kiyomori dirigem-se a pessoas de hierarquia (quadro III). Ainda dentro do quadro III, podemos constatar que as mulheres quando se dirigem a Kiyomori, empregam para seus atos, expressões de modéstia mais suaves.

MARASU é uma forma proveniente de MAIRASU, por sua vez a forma mais polida de modéstia. Durante algum tempo, a nova forma continuou comportando aquela carga de respeito que havia em MAIRASU. Mas, com o tempo, dado o seu uso freqüente, a carga de polidez foi se diluindo, passando a ser considerada uma expressão mais leve de respeito, ou seja, uma expressão que não coloca um grande distanciamento entre a pessoa que atribui e a que recebe o tratamento. Chega um período em que MARASU é utilizada tanto por pessoas que

ainda têm bem forte aquela noção de respeito mais profundo do MAIRASU originário, quando elas se dirigem a pessoas hierarquicamente bem superiores, como também por outras, para quem aquela expressão de polidez já se diluiu bastante, utilizando-a no mesmo nível de expressões de modéstia mais leves. Donde a faixa bastante ampla de pessoas que a utilizam: desde as do grupo A até as do grupo E (quadro III).

Por outro lado, sua freqüência é relativamente grande devido a essa amplitude de uso: num total de 63 expressões de modéstia, verificaram-se 9 ocorrências (14%)

Se as expressões de modéstia eram constituídas exclusivamente de verbos, nas de respeito temos também sufixos flexíveis (-RARURU, -SERARURU) e prefixos (O-ON-GO). Aliás, a grande maioria das expressões de respeito é constituída por várias combinações como de verbo de respeito + sufixo flexível (MESA + RURU), verbo + verbo de respeito + sufixo flexível (OBOSHI + MESA + RURU), prefixo + substantivo + verbo de respeito (GO + TAIMEN + NASARU) e sufixo + sufixo (SASE + RARURU)

Houve apenas 3 verbos de respeito simples (OBOSHIMESU, MESU e GORANZU) e um sufixo flexível simples (RARURU)

RARURU, sendo um sufixo flexível, não contém idéia nem conceito em si, sendo, portanto, a expressão de respeito que comporta menor carga de tratamento. SASERARU, sendo combinação de sufixos, também não contém nenhum conceito, mas pelo reforço através da junção de (SA) SE, é um pouco mais polida que RARURU.

Se MAIRASU, que é a expressão de mais alta modéstia, não é usada nem uma vez para atos dirigidos a Kiyomori (quadro III, 3.^a coluna), em contrapartida, dentre as expressões de respeito, as que são usadas em maior número para os atos de Kiyomori, são os dois sufixos acima que, por sua vez, carregam menor grau de respeito: num total de 77 ocorrências de expressões de respeito, 38 casos (49%) se verificaram.

Ao se dirigir a uma pessoa de hierarquia mais elevada, quando se faz por via direta (tratamento em 2.^a pessoa), empregam-se formas mais polidas de tratamento do que quando se o faz por um intermediário (tratamento em 3.^a pessoa). Ainda no quadro II, confrontando-se a freqüência de casos com (RA) RURU e (SA) SERA RURU para atos em que Kiyomori é o receptor, podemos ver bem essa diferença. Enquanto Kiyomori é o receptor, temos 9 casos, com (RA) RURU para 14 com (SE) RARURU, invertendo-se o caso para quando ele é a 3.^a pessoa referida: 15 com (RA) RURU para zero com (SE) RARURU.

Comparando ainda MESU (menos polida) e MESARURU (mais polida), verificamos que esta só aparece na fala direta de Hotoke (E3), havendo aí portanto uma grande diferença hierárquica (quadro IV). Por outro lado, MESU é empregado por Giō a seu ato dirigido a Kiyomori, mas só quando este é a 3.^a pessoa referida; enquanto que na fala direta, quem a emprega é Shigemori (C1), que se coloca na hierarquia imediatamente inferior

Houve dois casos em que se deu a combinação de expressão de modéstia com a de respeito, o que à primeira vista poderia parecer uma contradição. Um foi com MOSU + RURU e outro com ITASU + RURU. MOSU é originariamente uma expressão de modéstia, mas por se tratar de uma ação básica do homem, é muito utilizada, e, com a diluição do significado de modéstia, passa a ter com o tempo significado de polidez apenas. Sendo polidez, não é de se estranhar que se junte a expressão de respeito, a fim de aumentar o seu peso.

Quanto a ITASARURU, torna-se necessário analisar o contexto em que ela se verifica. Kiyomori quer castigar os conspiradores contra seu clã e está disposto a executá-los. Shigemori, seu filho, vem interceder pela vida deles, principalmente de Narichika, e dá-lhe uma lição de moral. Esta forma verbal ocorre na fala de Shigemori dirigida a seu pai. Diz ele: “Se tu tratares o Povo com carinho e atenção...” e usa para “tratares” a referida expressão. Kiyomori é o sujeito da ação que é dirigida ao povo. Normalmente, sendo filho, deveria ser empregada para a ação de seu pai uma expressão de respeito, mas aqui podemos dizer que Shigemori abstraiu a idéia concreta de povo para algo mais sublime, assim como o Povo do imperador. E para atenuar o choque de sua expressão, se faz presente o sufixo RURU, não mais funcionando como respeito. Tudo isto me parece, é reforçado pela situação que é a de uma repreensão, de uma lição de moral, permitindo a Shigemori o emprego de tais termos.

Esse tipo de interferência do estado psicológico nas formas de expressões de tratamento, podemos notar também nas relações entre Saishō e Kiyomori. Saishō não tem grande diferença social ou hierárquica com Kiyomori, mas se coloca numa situação inferiorizada, dada a sua condição de estar pedindo indulto a seu genro. Normalmente não haveria necessidade dele empregar expressões de alta modéstia, ou respeito, mas verificando o quadro III, podemos notar que se utiliza de várias faixas de expressões de modéstia para seus atos quando se dirige a Kiyomori, o que atesta o cuidado que toma nas suas expressões. Quanto às expressões de respeito (quadro IV), notamos que nas falas em que se dirige indiretamente a Kiyomori usa RARURU, enquanto nas falas diretas emprega OBOSHIMESARURU, que comporta uma carga bastante grande de respeito.

Bibliografia

- Shima, Shōzo, *Amakusa-ban Heike Monogatari Ken-an* ("Contos de Heike, edição Amakusa", revisada), 2 volumes, Ofusha, Tóquio, 1968.
- Kamei, Kōko e Sakata, Yukiko, *Habian-sho Kirishitan Heke Monogatari* (Contos de Heike, ed. Amakusa, de autoria de Fabian), Yoshikawa Kōbunkan, Tóquio, 1966.
- Pe. RODRIGUEZ, João, *Arte da Lingoa de Iapam*, Collegio de Iapão da Companhia de IESV, Nagasaki, 1604 (Fotocópia publicada em Tóquio, Bunkashobō Hakubunsha, 1969).
- YUZAWA, Kōkichi, *Kokugoshi Gaisetsu* (Tratado Geral da Gramática Japonesa), Yagishoten, Tóquio, 1943.
- DOI, Tadao, *Kirishitan Bunkenō* (Estudos sobre documentos "Kirishitan"). Sanseido, Tóquio, 1963.
- DOI, Tadao, *Nippon Daibunten* (Tradução da "Arte de Lingoa de Iapam", do Pe. João Rodriguez), Sanseido, Tóquio, 1967.
- YAMAZAKI, Hisayuki, *Kokugo Taigūhyōgen Taikei no Kenkyū* (Estudo sobre a sistemática das expressões de tratamento do japonês), xerox.
- TSUJIMURA, Toshiki et al., *Keigoshi* (Evolução histórica das expressões de tratamento), in *Kōza Kokugoshi* (Tratado sobre a evolução histórica da língua japonesa), Taishūkan Shoten, Tóquio, 1971, vol. 5.
- ISHIZAKA, Shōzo, *Keigo* (Expressões de Tratamento), Kōdansha, Tóquio, 1969.
- YAMADA, Yoshiro, *Keigohō no Kenkyū* (Estudos sobre expressões de tratamento), Hōbunkan Shuppan, Tóquio, 1970.
- OISHI, Shotaro, "Mōsareru to iū Keigo" (A expressão de tratamento *mōsareru*), in *Senshū Kokubun* n° 11, Tóquio, 1971.